

IDENTIDADE CULTURAL E POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

*Magda Vianna de Souza**

Resumo: O desenvolvimento da sociedade globalizada tem determinado inúmeros questionamentos sobre a relação globalização - municipalização. O fortalecimento dos regionalismos é crescente e vem se constituindo em um contraponto ao globalismo.

Este trabalho examina a forma como a política de educação vem trabalhando a questão dos localismos e da manutenção da identidade cultural em suas comunidades.

Constatou-se uma preocupação em resgatar os laços históricos, as tradições e os elementos culturais através do incentivo de manifestações culturais e folclóricas.

Palavras-chave: Globalização, Cultura local, Política municipal de educação, Identidade cultural.

INTRODUÇÃO

A constituição brasileira de 1988 estabeleceu que os municípios, de forma cooperativa com o Estado e a União, deverão manter programas de educação pré-escolar e ensino fundamental. Com esta definição aumenta o papel dos municípios no oferecimento de serviços educacionais bem como fornece uma autonomia para que sejam organizados Sistemas Municipais de Ensino em interação com o meio no qual estão inseridos.

A política de descentralização é uma tendência mundial, vinculada ao processo de globalização da economia. Permite o fortalecimento do poder local, pois a transferência de competências e atribuições da União e dos estados para os municípios pode ser vista como condição para o controle participativo e democrático dos cidadãos.

A descentralização permite uma maior agilidade e eficiência das decisões políticas. No entanto, no plano político a pressão dos particularismos locais pode se constituir, muitas vezes em processo elitista, desvinculado do cotidiano da comunidade.

Frente às novas tarefas impostas pela Constituição aos municípios, transferindo as responsabilidades com as questões educacionais, os gestores da educação municipal passaram a ter um importante papel em suas comunidades, sendo os responsáveis pela manutenção e disseminação das tradições e da cultura local.

Em estudos realizados ao longo da década de 90 sobre "Gestão da Escola Básica",¹ em especial sobre os Secretários Municipais de Educação, ficou evidenciada uma preocupação dos gestores municipais com o fortalecimento a preservação de aspectos da cultura local e, com a manutenção da identidade cultural de suas comunidades.

O presente trabalho visa examinar a forma como os Secretários Municipais de Educação estão tratando a questão dos localismos e da manutenção da identidade cultural em suas comunidades, frente à realidade de globalização da sociedade.

Num primeiro momento será examinada a implantação da municipalização do ensino no Rio Grande do Sul e seu vínculo com o processo de globalização. Neste item serão, ainda, discutidos aspectos relativos à valorização da cultura local.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Brasil

¹ Pesquisa realizada entre 1994 e 1999, sob a coordenação da Prof. Dra. Marta Luz Sisson de Castro, "Projeto Gestão da Escola Básica" com a participação de pesquisadores da PUCRS, UNISINOS e UFSM, com o apoio financeiro da FAPERGS e FINEP.

No segundo tópico "A valorização da cultura local do Rio Grande do Sul" serão apresentados resultados de pesquisa de cunho qualitativo, realizada no Estado nos anos de 1997 e 1998 com Secretários Municipais de Educação².

A pesquisa foi efetuada em vinte e dois municípios gaúchos representativos das diversas realidades sociais, econômicas, culturais e educacionais do Estado. Para a realização do estudo, os municípios foram estratificados por ano de fundação e tamanho da população. A partir desta tipologia foram selecionados municípios representativos de cada estrato para a efetivação do estudo.

A MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

A municipalização do ensino no Brasil vem sendo examinada desde o império, sendo particularmente discutida na década de 1950 com Anísio Teixeira. No Rio Grande do Sul, essa temática vem sendo tratada pelo Governo Estadual desde a década de 1940, com a criação de Conselhos Municipais Escolares, com a municipalização do ensino rural e com outras medidas de apoio à educação nos municípios.

O fortalecimento da participação dos municípios na elaboração e gestão das políticas educacionais no Rio Grande do Sul, segundo Luce (1992) está associado à tradição cultural européia dos colonizadores e, ao forte sentimento de autonomia desses povos.

Porém, a efetivação do processo de municipalização do ensino só vai ocorrer após a promulgação da Constituição de 1988. Fato este que está vinculado à nova etapa do capitalismo - a globalização da economia com suas políticas neoliberais.

Como afirma Ianni:

"A globalização do mundo expressa um novo ciclo de expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório de alcance mundial. Um processo de amplas proporções envolvendo nações e nacionalidade, regimes políticos e projetos nacionais, grupos e classes sociais, economias e sociedade, culturas e civilizações. Assinala a emergência da sociedade global, com uma totalidade abrangente, complexa e contraditória. Uma realidade ainda pouco conhecida, desafiando práticas e ideais, situações consolidadas e interpretações sedimentadas, formas de pensamento e vãos de imaginação." (Ianni, 1996, pág 11)

O processo de globalização leva a sociedade a ver o mundo como "um só lugar". A sociedade globalizada, com intensas modificações econômico-sociais, apresenta-se complexa e contraditória. Ao mesmo tempo, que são incorporados costumes e valores universais aos hábitos do cotidiano, as tradições voltam a ser valorizadas.

A tradição, como afirma Giddens (1997), está ligada a memória e envolve todo um sistema ritual criado para garantir e preservar a memória coletiva. A tradição é uma rotina com significados próprios intimamente vinculados ao sistema ritual de um grupo, é reconfortante e impregna as práticas sociais. Ainda sobre o papel da tradição coloca:

"A tradição, em suma, contribui de maneira básica para a segurança ontológica na medida em que mantém a confiança na continuidade do passado, presente e futuro, e vincula esta confiança a práticas sociais rotinizadas. (Giddens, 1991, pág.107)".

O global e o local não são dicotômicos, não se apresentam separados no espaço e no tempo, pelo contrário, as manifestações globais despertam um sentimento de afirmação das culturas e tradições locais. Referindo-se a esse fenômeno Featherstone (1997) afirma que tal situação desperta uma reação nostálgica que propicia a recriação e invenção de culturas locais e regionais:

"Nesta presente fase, uma reação nostálgica, que se observa na recriação e invenção de culturas locais, regionais, subnacionais também precisa ser situada ao lado da destruição do sentido de localidade, através da globalização da economia mundial, da expansão dos meios de comunicação de massa e da cultura do consumo; deve ser entendida também como algo que usa tais meios para reconstituir esse mesmo sentido de localidade. Em

²"Subprojeto 1 - Liderança e Perfil do Secretário Municipal de Educação do Rio Grande do Sul" - Projeto de pesquisa realizado nos anos 1997-99, sob a coordenação de Prof. Dra. Marta Luz Sisson de Castro - PUCRS- FINEP -FAPERGS.

resumo, há um retorno às culturas locais e deve-se enfatizar: culturas locais no plural, bem como o fato de que elas podem ser colocadas ao lado uma da outra sem distinção hierárquica. (Featherstone, 1997, pág134-5)

A avalanche de notícias e informações impessoais e desterritorializadas transmitidas pelos meios de comunicação de massa reforçam o sentimento de valorização dos costumes, hábitos e tradições que estão próximos ao indivíduo, que podem ser facilmente identificáveis. Desta forma a sociedade globalizada determina um fortalecimento da cultura e dos vínculos locais.

Entende-se por cultura local (localismo) as particularidades que se opõem ao global, que se referem a um espaço de relacionamento cotidiano onde são incorporados rituais, símbolos e cerimônias que ligam as pessoas a um lugar e a um sentido comum do passado. Nesta situação, as experiências comuns sedimentadas e as formas culturais são associadas a um lugar, tornando-se fundamentais para o conceito de uma cultura local. (Featherstone, 1997)

Um sentimento de nostalgia é despertado. A valorização do passado passa a ter importância para o grupo local. Os monumentos, as construções antigas são valorizadas e identificadas como a autêntica cultura do grupo. Também o espaço geográfico, a configuração da paisagem adquirem significado e passam a ser emblemáticos deste sentimento de identificação com a cultura local. As particularidades são enfatizadas como ícones da cultura do grupo.

Giddens (1991) afirma que ao mesmo tempo em que as relações sociais se expandem com a globalização, não são mais organizadas localmente. No entanto, o global e o local mantêm um estreito vínculo, o mesmo processo determina um fortalecimento da identidade local e regional ao mesmo tempo em que crescem as influências determinadas pelo contexto mundial.

Nas regiões onde há uma história de valorização da tradição, onde o cultivo dos hábitos e costumes de seus antepassados está incutido, as características culturais como língua, religião e costumes identificam um sentimento de "lugar" que é fortemente enfatizado, e que atua como uma identidade unificadora. (Hall,1999)

Castells (1999), considera que a preservação da língua é um elemento fundamental para a manutenção da identidade, pois representa um código, uma configuração cultural identificadora, afirma:

"... em um mundo submetido à ideologia da modernização e ao poder da mídia global, a língua como expressão direta da cultura, torna-se a trincheira da resistência cultural, o último bastião do autocontrole, o reduto do significado identificável".(Castells, 1999, pág.70)

Ainda, com relação as identidades "locais" ou particularistas, Hall (1999) declara que as mesmas estão sendo reforçadas pela resistência à globalização que vem surgindo nas comunidades.

"existem evidências de um afrouxamento de fortes identificações com a cultura nacional, e um reforçamento de outros laços e lealdades culturais "acima" e "abaixo" do nível do estado-nação. As identidades nacionais permanecem fortes, especialmente com respeito as coisas como direitos legais de cidadania, mas as identidades locais, regionais e comunitárias têm se tornado mais importantes". (Hall, 1999, pág.73)

Castells (1999) enfatiza que nos processos globais cada vez mais a identidade assume um significado local com uma valorização de aspectos como comunidade, cidade, escola, constituindo-se desta forma em uma identidade defensiva "uma identidade de entricheiramento no que se entende como conhecido contra a imprevisibilidade do desconhecido e do incontrolável" (pág 82).

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL DO RIO GRANDE DO SUL

Examinando os dados levantados na pesquisa³ verifica-se que a realidade examinada é bastante diversa em relação às características e peculiaridades de cada município, principalmente se levarmos em consideração o tamanho e a história de cada localidade.

Foram analisados desde: um pequeno município com menos de cinco mil habitantes, aonde existem somente seis estabelecimentos, duzentos e quarenta e sete alunos com um total de vinte e oito professores; municípios que mantêm rede constituída predominantemente por escolas rurais, até grandes e antigos municípios, com uma rede que abrange cerca de três mil e quatrocentos professores.

Percebeu-se em muitos municípios um forte sentimento de identidade local. Os secretários entrevistados fizeram relatos que demonstram como são incentivadas as atividades que reforçam os sentimentos locais objetivando manter viva a comunidade.

Em dois dos municípios estudados a Secretária da Educação dá especial atenção a divulgação de livros, folhetos sobre a história ou mesmo lendas referentes ao nome do município ou das atrações turísticas. A recomendação da Secretaria Municipal de Educação impressa em um desses livros ilustra:

“O resgate de nossa história é fundamental para as futuras gerações. A história do nosso rio então, é incontestável, pois este rio foi à mola mestra para a colonização dos Municípios deste vale” (município nº 8).

No prefácio de um livro sobre a história de outro município encontramos:

“... contribuirá para consolidar sua auto-identificação, cimentada nas entranhas da terra pelos heróicos mineiros de ontem e de hoje, e construída dia após dia, pelos que edificaram o fulgurante porvir que se avizinha”. (município nº 2)

Não só os aspectos históricos são valorizados. Os Projetos Pedagógicos estão dando ênfase ao conhecimento do “local” como coloca a secretária:

“ Temos o projeto “Descobrimo o Município”, porque tem crianças do interior que só vem para a cidade depois adultas, ... nós queremos dentro do conteúdo da 3ª série do ensino fundamental estudar o município. Montou-se um projeto onde todas as crianças vão conhecer todos os pontos turísticos e, também a economia do município, o que tem no município que gera lucro, que tem receita....temos algumas indústrias, vão conhecer os condomínios vinícolas. Nós tínhamos antigamente um frigorífico, casas antigas, nós temos cascatas, nós temos um moinho de cinco andares, de madeira, que muita gente não conhece.” (município nº 1).

Castells (1999), se referindo às formas de manifestações que enfatizam a identificação local, afirma que estas surgem como uma alternativa, uma reação à globalização:

“...surgiu o paradoxo de forças políticas com bases cada vez mais locais em um mundo estruturado por processos cada vez mais globais. Houve a produção de significado e identidade: minha vizinhança, minha comunidade, minha cidade, minha escola, minha árvore, meu rio, minha praia, minha capela, minha paz, meu ambiente” (pág 80).

A preocupação com fortalecimento das “forças políticas locais” é evidenciada por vários secretários. A tarefa constitucional do SME diz respeito à gerência da educação de rede municipal. No entanto, observa-se que em alguns municípios a Secretaria Municipal de Educação está realizando o gerenciamento das três redes - municipal, estadual e privada, de forma integrada. Essa integração aparece em vários momentos, desde a indicação do Secretário, até a construção da Proposta Pedagógica do município. A colocação de uma SME eleita para o cargo ilustra:

“... recebi votos dos professores municipais e estaduais, ... todos os professores participaram... o trabalho para montar a proposta pedagógica envolveu professores, fizemos junto com a rede estadual, ...e bem participativo...” (município nº 14).

Em outro município onde a Secretaria Municipal de Educação administra as três redes, a entrevistada afirmou:

“eu vinha fazendo um trabalho em busca da construção de um Projeto Político Pedagógico no município, que abrangesse as três redes de ensino. Nós temos poucas escolas e os alunos todos dependem direta ou indiretamente da Prefeitura, em termos de transporte escolar, merenda. Nós procuramos integrar as três redes e trabalhar com as três redes, nós não fizemos distinção, é claro que nós só podemos investir em alunos do curso fundamental. ... Foi divulgado: na região é a única Secretaria que faz um trabalho de integração das três redes”. (município nº 1)

Essas duas citações exprimem e identificam inquietação com uma situação peculiar, própria dos municípios administrados, onde o sentimento de “particularismo local” pode ser observado.

O exame dos Planos de Ação em Educação e, do discurso e da forma de atuação dos SME, no que se refere à preocupação com o resgate dos laços culturais da população, revela diferenças no que se refere ao reconhecimento e valorização destes localismos.

³ Entrevistas do projeto “Liderança e Perfil do Secretário Municipal de Educação do Rio Grande do Sul”.

Nos municípios mais antigos, verificou-se um interesse em resgatar os laços históricos e as tradições culturais. Essa situação ficou evidenciada na análise dos planos de ação da Secretaria como podemos comprovar pelas metas colocadas:

- “- Preservar, valorizar e divulgar o patrimônio artístico e histórico do município.
- O papel da área cultural é criar condições para o fortalecimento da identidade cultural em sua dinâmica, considerando a identificação de nossa história, marcada pelo tempo do novo e do velho, que constituem nosso movimento cultural constante e forte”.(Município nº 15 - fundado em 1873)

O mesmo município em seu Plano Político Pedagógico no capítulo referente à cultura apresenta entre objetivos a serem alcançados:

- “preservar, valorizar e divulgar o patrimônio artístico e histórico do município”;
- “democratizar a cultura, respeitando os valores populares”;
- “criar a Lei Municipal de tombamento dos prédios históricos”;

O desenvolvimento de políticas municipais particularizadas permite que cada município valorize os aspectos peculiares de sua realidade fortalecendo a identidade local. Como o exemplo colocado a seguir:

“Promover atividades culturais como:

- aniversário do município
- organização da “Festa da Batata Doce”
- Desfile de abertura dos Bailes de “Kerbs”. (Município nº 17 - fundado em 1876)

Particularmente nos municípios antigos encontramos em seus Planos Educacionais referências aos aspectos históricos, especialmente em relação aos festejos relativos a sua data de criação, indicando, como afirma Featherstone (1997) uma reação nostálgica como reação às inovações propostas pela cultura globalizada.

As manifestações mais significativas, referentes à questão da cultura local, foram evidenciados nos municípios com forte tradição cultural de imigrantes italianos e alemães, onde é nítida a preocupação em preservar e manter as tradições da cultura de seus ancestrais.

Observou-se que nas localidades onde predominam descendentes destes colonizadores a valorização das tradições e costumes locais está presente nas metas educacionais através de incentivos a projetos culturais e folclóricos como se pode comprovar:

“... Nossa preocupação também é a cultura, porque está ligada a educação, nós estamos preocupados em resgatar a cultura italiana, nós criamos aqui um grupo teatral,... Ele é constituído basicamente por pessoas da 3ª idade; ... A comunidade é basicamente de origem italiana.” (município nº 1 - fundado em 1963)

Outro município colonizado no final do século XIX por imigrantes italianos dá particular atenção a valorização da cultura dos fundadores. Tem uma Casa da Cultura, gerida pela Secretaria Municipal de Educação, que em suas atividades, através de um calendário de eventos, integra a rede de ensino municipal e estadual. A apresentação do prospecto referente à instituição tem em sua capa o seguinte dizer:

“um povo só sobrevive quando consegue firmar suas raízes e descobrir o quanto são profundas” (município nº 8).

Fazem parte das atividades da Casa de Cultura deste município um “coral de música Italiana”, “grupo de cantoria Italiana” que segundo a Secretária entrevistada “dança e as canta canções que os imigrantes cantavam há 120 anos” e, ainda um grupo de jovens que apresentam danças típicas.

Essas constatações vêm comprovar o que afirma Hall (1999) a respeito das identidades particularistas, que sendo reforçadas, através do cultivo de hábitos e costumes de antepassados, atuam como um elemento de unificação frente à cultura de massas.

Verificou-se uma mobilização para a preservação dos elementos culturais, procurando mantê-los vivos na comunidade através do incentivo de divulgações culturais e folclóricas.

Essas manifestações são indicativas de um processo participativo das comunidades e, se fazem presente na construção de um projeto político pedagógico próprio, com características específicas de cada realidade comunitária. São demandados inúmeros esforços para que sejam mantidas as peculiaridades da cultura.

“... nós queremos envolver a comunidade, a questão da cultura do aluno, então foi o que a gente começou a buscar todo o assessoramento, nós podemos ver que nós temos quatro pilares que nós defendemos na educação

municipal, que é a questão do conhecimento, a questão social do aluno, a questão cultural que é primordial e o lado emocional... (município nº.6)

Percebe-se um interesse em construir coletivamente uma identidade, que valorize os aspectos específicos do local, os particularismos são valorizados como uma reação defensiva às transformações da sociedade global.

A preocupação em preservar a língua de origem (alemão e italiano) é uma evidência desta busca de uma identidade local. Vários dos entrevistados referem-se aos esforços realizados com o sentido de manter a língua dos antigos imigrantes viva na comunidade como podemos comprovar em suas declarações:

"... aqui é mais alemão, ... o ano que vem nós estamos pretendendo adotar língua estrangeira, fica difícil, logicamente trabalharia o alemão, mas, tem toda aquela questão, o computador é tudo em inglês, ... vai optar pelo que ?

...vou ter que fazer um levantamento na comunidade escolar" (município nº 16)

"aqui é colonização alemã, a gente incentiva à festa de 25 de julho."

"se trabalha a integração da cultura alemã no currículo"

"no interior, de origem germânica, um dialeto é a língua falada, ... no ano passado tivemos um professor com um cursinho de aula alemã, muitas pessoas procuraram"

"temos oficinas par crianças de 7 a 14 anos - coral e teatro infantil, é uma tradição alemã de música" (município nº 20).

"nós temos um problema muito sério, ... o aluno do interior só fala alemão, é um problema alfabetizar em língua portuguesa."

"... no 2º grau eu não queria colocar o alemão, eu queria colocar o espanhol, por causa do Mercosul, o inglês por causa do computador, mas temos um projeto com a UNISINOS para implantar o alemão".(município nº 21)

Apesar do interesse e da mobilização para manter a língua falada pelos colonizadores, verifica-se que a nova cultura globalizada, com a valorização do inglês e do espanhol, exige das políticas educacionais um redimensionamento destas questões.

Ao mesmo tempo em que algumas comunidades os dirigentes se voltam para a manutenção das tradições, em outras, o foco de atenção desloca-se para as contradições da nova realidade globalizada, despertando um interesse em discutir e conhecer os particularismos da nova cultura. Declarações neste sentido foram realizadas como demonstra a fala de um secretário.

"... eu quero abrir um debate aqui na nossa secretaria e com as nossas escolas sobre a questão da cultura, ... para gente estudar mais essa coisa, ter mais presente, mas consciente essa coisa: o que é uma cultura de massa, o que é a recreação cultural na realidade..." (município nº12 - fundado em 1772)

As manifestações dos Secretários, citadas acima, são indicativas de uma situação conflitante entre "o local" e "o global". O debate esta colocado nos municípios e, apresenta características específicas de cada realidade comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados empíricos evidencia que a problemática mundial da globalização está presente nos discursos dos Secretários. A questão da cultura mundial, em especial das modernas técnicas de comunicação e de informatização são colocadas como pontos a serem trabalhados pela educação no município. Esta preocupação, no entanto, se choca com a tradição cultural existente na comunidade de manter e resgatar os aspectos históricos vinculados à colonização.

Constatou-se que é nítida a preocupação em a preservar aspectos da cultura local, sendo que em muitos casos há uma referência consciente a essas ações como sendo um contraponto à cultura global.

Verificou-se que, especialmente nos municípios mais antigo, há um envolvimento com a preservação de suas tradições históricas, manifestadas através das comemorações com as datas particulares da realidade local, a data da emancipação e outras cerimônias próprias da região como os bailes "kerbs".

Nos municípios onde são fortes as influências de colonizadores de origem italiana ou alemã é mais marcante o envolvimento com a manutenção da língua. Verificou-se que está sendo desenvolvido um trabalho para a construção de uma imagem da cultura local, própria e característica dos habitantes da cidade. Tal atitude permite a permanência e continuidade dos traços culturais identificados com os regionalismos. O fortalecimento das identidades locais pode ser visto como uma reação defensiva. Mostra-se mais forte onde há uma forte identidade cultural.

A globalização, como afirma Hall (1999), tem o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas numa cultura nacional, ela tem um efeito pluralizante, produzindo novas identidades, mais políticas, mais diversas e mais unificadas.

Observa-se que está ocorrendo nestes municípios, onde é efetiva a implementação do processo de municipalização das políticas educacionais, um espaço para a expressão dos localismos. Os municípios estão assumindo a responsabilidade de produzir e mobilizar a cultura regional através da mobilização e de uma maior participação da comunidade.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Mariza. *Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998.
- Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. *Os municípios do Rio Grande do Sul: evolução cronológica*. Comissão de assuntos municipais da Assembléia Legislativa do estado. Porto Alegre:1998.
- ATLAS Sócio-econômico do Rio Grande do Sul*. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre:1998.
- BADIE, Bertrand. *Política comparada*. México. Fondo de Cultura Económica. 1993. pp. 180-209 (Lãs dinâmicas Huérfanas)
- BORDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Lisboa. Difel ,1989. (cap 5 A identidade e a representação - Elementos para uma reflexão crítica sobre a idéia de região)
- BRASIL. *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1995. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: PRASEN, 1998. Promulgada em 20 de dezembro de 1996.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DEMO, Pedro. *Política social, educação e cidadania*. Campinas: Papirus, 1996.
- DUBAR, Claude. *La socialisation: construction des identiteés sociales*. Paris, Armand Colin, 1991.
- _____ Une sociologie (empirique) de l'identité est-elle possible?. in: Suzie Gutth - *Actes du colloque "Sociologie IV"* .Ed. L'Hartmattan - Paris - 1994
- FEATHERSTONE, Mike. *O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade*. São Paulo: Nobel:SESC, 1997.
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- IANNI, Octavio. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- _____ *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço - técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- SISSON DE CASTRO, M.L., e SOUZA, M.V. Secretário Municipal de Educação da Região Sul, Formação e Possibilidades de Liderança. Relatório de pesquisa. Porto Alegre, PUCRS, 1996.
- SISSON DE CASTRO, M.L., e SOUZA, M.V. SARI, Marisa T. Práticas democráticas dos secretários municipais de educação do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: *Cadernos CEDAE*. N5. Porto Alegre, 1999.
- SISSON DE CASTRO, M.L., GASPAROTO, Marilde E., SARI, Marisa T. e SOUZA, M.V. Perfil do Secretário Municipal de Educação do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: *Cadernos CEDAE*. N3. Porto Alegre, 1997.
- WERLE, Flávia Obino. Administração participativa: o papel dos pais nos Conselhos Escolares. *Cadernos CEDAE*. N.3. Porto Alegre, 1997.

